



Universidade Federal do Paraná
Departamento de Zootecnia
Centro de Pesquisa em Forragicultura
(CPFOR)



UM MUNDO DE SILAGEM

Por Patrick Schmidt – (patrick@ufpr.br)

Localizada no município de Campestre do Maranhão, sudoeste do estado do Maranhão, a Fazenda São João tem se destacado como, se não a maior, uma das maiores produtoras de silagem de milho do Brasil! São 3200 ha destinados a produção da cultura para ensilagem, em áreas próprias e arrendadas. Todo esse milho tem um destino certo: a engorda de bovinos em confinamento.



O projeto, que se iniciou a pouco mais de uma década, tomou fôlego nos últimos cinco anos. “A decisão por investir no uso da silagem de milho como principal ingrediente da dieta dos bois é baseada na viabilidade econômica e técnica que esse alimento representa. Com comida produzida e armazenada na fazenda, estamos mais seguros em relação às flutuações de mercado, tanto no preço dos insumos, quanto no preço dos animais”, é o que garante o

proprietário Luciano Honório de Melo, que dirige e acompanha o dia-a-dia da fazenda, com olhos atentos e calculadora na mão.

Em 2017 serão produzidos mais de 30 mil bovinos para o abate, cuja dieta, além da silagem de milho, é complementada com farelo de dendê, farelo de soja, ureia, snaplage (silagem da espiga), fubá de milho e núcleo mineral. O CPFOR auxilia a equipe da fazenda no planejamento, tomadas de decisão e manejo nutricional. A silagem de milho compõe de 25 a 40% da dieta dos animais, em base seca, o que resulta no uso de mais de 140 toneladas de silagem por dia!



Grande desafio

“Se fosse fácil não tinha graça!” É com esse espírito que Luciano Honório encara os desafios de todo dia na Fazenda São João. O confinamento da fazenda tem crescido a passos largos. Nos últimos quatro anos, o aumento médio foi de 40% ao ano. Isso trás consigo um grande desafio logístico e operacional. “Iniciamos a produção de silagem na fazenda com uma picadeira de arrasto e um CBT”, lembra o proprietário. “Hoje terceirizamos a colheita da

silagem de planta inteira e do snaplage à Cia da Silagem, do Paraná”. A colhedora automotriz (Krone BigX) tem autonomia para colher até quatro hectares por hora, e uma equipe de 20 pessoas se encarrega do transporte, compactação e vedação dos silos. Os ganhos em qualidade são visíveis.

“Antes, a colheita por máquinas pequenas e o transporte eram os grandes limitantes da ensilagem. Agora, com uma máquina potente e uma equipe bem dimensionada, é São Pedro quem dá as cartas. Em dias secos, o serviço rende muito, mas quando chove somos obrigados a parar” afirma o gerente Alex Machado, que coordena toda a operação de campo da fazenda.

E chuva não têm faltado esse ano. Ruim para a colheita da silagem, excelente para o milho da segunda safra. Mais da metade da área já colhida foi replantada com milho, que será usado pra produção de silagem de espiga, conhecida como snaplage. Essa técnica permite aproveitar melhor a energia do grão do milho (amido) e facilitar a colheita desse material. Dessa forma a fazenda consegue obter um alimento de alta qualidade e com um custo inferior ao do grão do milho adquirido no mercado.



Futuro

“2017 já acabou! Estamos planejando e trabalhando já em 2018”. Com esse pensamento, Luciano Honório define sua forma de conduzir as atividades na Fazenda São João. E independente das turbulências de mercado, crises e problemas externos, a fazenda têm uma certeza: silagem abundante na dieta

dos animais é um caminho sem volta. “Em 2018 precisaremos de duas máquinas trabalhando na colheita”, planeja o proprietário, já olhando lá na frente.

